XXXI Seminário de INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo III
Área temática: Ciências Humanas
Área do Conhecimento: Educação

Linguagens da Arte nos Currículos da Educação Infantil: sentidos e experiências cotidianas de crianças e professores(as)

Thaís Lopes de Araújo, Elaine Luciana Sobral Dantas, Milena Paula Cabral de Oliveira

A Educação Infantil no Brasil é instituída legalmente como primeira etapa da educação básica, ofertada às crianças de 0 a 5 e 11 meses em ação complementar à da família (Brasil, 1996; 2013). É compreendida como tempo-espaço de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças desde bebês - com especificidades etárias e direitos constitucionais. (Lopes; Oliveira; Dantas, 2022). As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) definem os modos de organização dos currículos nesta etapa educativa, que devem ser pensados e desenvolvidos, tendo como elementos constitutivos, as interações e a brincadeira, articuladas as experiências com as diversas linguagens das crianças (Baptista, 2010; Gobbi, 2010). Nesse contexto, temos questionado acerca das relações entre os currículos construídos nos cotidianos da Educação Infantil e as especificidades e diversas linguagens das crianças, de modo mais específico: quais linguagens da arte constituem os currículos e as práticas cotidianas? Definimos, pois, como objetivos da pesquisa de iniciação científica: investigar sentidos de crianças acerca das linguagens da arte nos currículos da Educação Infantil; e analisar como as linguagens da arte se presentificam nas experiências oportunizadas às crianças na Educação Infantil. Nos ancoramos nas proposições da abordagem histórico-cultural de Vigotski (2005; 2007;2009) e do dialogismo de Bakhtin (1995; 2003). Realizamos sessões de observação participante e entrevista coletiva com crianças de 4 e 5 anos, em uma turma de pré-escola II de uma instituição pública de Educação Infantil do Sertão Central Potiguar. Observamos que as crianças têm uma rotina estruturada “seguida” cotidianamente. Na qual, não identificamos a presença de modo permanente das linguagens da arte nos espaços, artefatos e “atividades” da sala de referência. Algumas atividades pontuais são proporcionadas, como pinturas de desenhos prontos nas datas comemorativas. Estas seguiam padrões pré-definidos, sem diversidade de instrumentos e suportes para uso das crianças (Barbieri, 2012). A entrevista coletiva foi realizada em roda de conversa com a exposição de registros fotográficos feitos durante as observações. Em suas vozes, quando indagadas sobre o que é arte, as crianças fazem referência às pinturas, aos desenhos e ainda a arte como “ciência”. Em outro diálogo, sobre como elas fazem as atividades, elas nos revelam que usam cola, papeizinhos, coleção, lápis, e desenham laço e flor. Assim, percebemos que elas reafirmam a pouca diversidade de materiais e mencionam algumas situações com “desenhos livres”. Compreendemos, que os materiais ofertados às crianças devem ser variados e em quantidade suficiente (Jalles; Sena, 2011), para que elas possam explorar sua criatividade. No segundo momento, questionamos as crianças se as atividades

registradas seriam arte e elas nos dizem que servem para mostrar às mães e aos pais, especialmente fazendo referência as produções das datas comemorativas. Concluímos, portanto, que as práticas educativas observadas e reiteradas pelas vozes das crianças, não possibilitam experiências estéticas de fruição, imaginação e criação com as linguagens da arte, por serem marcadas pela reprodução.

Palavras-chave: Educação Infantil, Linguagens da Arte, Currículos, Atividades.

Agência financiadora: PICI-UFERSA

Campus: Angicos